

Pan é o ato,
É a letra,
A palavra que escrevo,
que penetra de dentro no
caso no,
Porém a mente de quem
escreveu,
É de quem lá,
Mas de onde vem?
O ato escrito,
Do múltiplo se faz nó do um,
A relatividade humana em aceitar o todo,
acaba por evitar também o progresso pontual,
que a natureza avança, é o ato perseverar,
sem amorfismos interpretáveis,
tudo é superável,
O humano é a infinidade de infinitos.